

ubianas

Novidades anunciadas na UBI

Correios no plano tecnológico

Os mais conhecidos serviços de distribuição de correspondência vão ser alvo de uma gigantesca mudança. As principais medidas a serem tomadas a curto prazo foram avançadas na UBI por um dos responsáveis da instituição.

Eduardo Alves

No próximo semestre os serviços prestados pelos Correios de Portugal (CTT) vão ganhar um novo fôlego. Quem o diz é Marcos Vaz Batista, administrador desta entidade que veio à Covilhã falar sobre "Serviços Públicos – Orientação para o cliente precisa-se". Uma palestra no âmbito do módulo de Marketing de Serviços da pós-graduação de Marketing Territorial.

Este responsável pelos serviços postais apresentou as linhas mestras daquela que vai ser uma das maiores revoluções tecnológicas no sector. A maior novidade, neste domínio, reside na Caixa Electrónica Postal Universal. Imagine-se uma caixa de correio normal, semelhante à que todas as residências possuem, mas que está alojada na Internet, mais propriamente num serviço específico dos correios.

Neste momento, os serviços dos CTT estão já a criar 10 milhões de caixas de correio desta natureza. Uma vez "que este tipo de tecnologia está adjacente à identidade de cada cidadão". Cada pessoa vai ter para o seu nome, uma Caixa Electrónica Postal Universal. Nesta poderá receber a correspondência que hoje lhe é enviada em suporte de papel.

A caixa vai ser personalizada à vontade de cada utilizador e todo o conteúdo que este receber tem carácter legal. O administrador dos CTT refere mesmo que "são os correios do futuro". Esta medida



As mudanças previstas para os CTT foram apresentadas na UBI

que tem origem e está a ser pensada por um dos dois departamentos de Marketing da instituição "vai ser um dos contributos dos CTT para o plano tecnológico e também para o combate à info-exclusão". As actuais estações dos correios vão disponibilizar meios humanos e técnicos para quem não tenha acesso à Internet a partir de suas casas. Desta forma "todas as pessoas vão poder usufruir deste serviço". Outra das novidades desta caixa postal reside no facto de se poder arquivar a correspondência e também personalizar as cartas que quer receber, quando as quer receber e de que forma. Mesmo que o destinatário não responda ao seu correio através desta caixa electrónica, "os CTT vão depois enviar-lhe a sua correspondência em suporte de papel, pelos meios tradicionais", explica Marcos Batista.

Esta novidade vai chegar dentro em breve e será suportada por uma forte campanha de informação e divulgação, adianta o responsável, uma vez que esta medida está a ser implementada pelo sector do Marketing. Para além dos 10 milhões de cidadãos portugueses, vão também estar abrangidas por esta caixa, 450 mil empresas e 5 mil organismos públicos.

A importância do Marketing Relacional

Foi para uma plateia de alunos de uma pós-graduação em Marketing, na UBI, que Marcos Batista explicou a importância desta disciplina nas empresas. Segundo este gestor, "a eficiência e a decisão das medidas de marketing têm e podem repercutir um grande peso nas empresas". As várias funções inerentes ao mar-

keting foram sendo abordadas ao longo de toda a intervenção.

O marketing relacional, "um dos pontos de maior intervenção nos correios", foi também aquele que levou mais tempo ao convidado da UBI. Segundo este, "a entrega física continua a ser muito importante", daí que todos os funcionários dos Correios devem ter formação na área do contacto directo com o público.

Cada vez mais "a empresa vai estar a competir com outros serviços e com outras possibilidades", refere Marcos Batista. Actualmente apenas os CTT podem entregar cartas até 20 gramas em território nacional. Em 2009, "com a abertura deste serviços aos privados, o panorama vai mudar". Ainda assim, uma das defesas avançadas pelo Marketing interno dos CTT vai no sentido "de adiantar já serviços que os outros possam vir a oferecer". O administrador lembra ainda que, "as pessoas confiam nos Correios" e esse sentimento "tem de ser mantido".

Marcos Afonso Vaz Batista, administrador dos CTT, tem a seu cargo o Marketing e a Filatelia, para além de assumir responsabilidades executivas no âmbito das unidades e áreas de negócios e veio à UBI participar numa aula aberta da pós-graduação em Marketing Territorial. Pela primeira vez, a UBI organiza uma pós-graduação, financiada pelo Programa Foral. Esta formação pretende, segundo os responsáveis, "estender-se à realidade da sociedade quotidiana e enriquecer o leque de conhecimentos e expe-

riências à disposição dos formandos durante a realização do curso". Assim, os responsáveis pela coordenação do curso definiram como prioritária "a organização de conferências". Estes encontros contam com a participação de especialistas de renome nas diversas áreas que compõem o currículo da pós-graduação.

Correios em números

Todos os dias, de Norte a Sul do País, os serviços de correios entregam 6 milhões de cartas. Esta correspondência tem várias origens. As empresas públicas, os grandes grupos económicos e os jornais representam entre 80 a 86 por cento da correspondência escrita que diariamente circula em Portugal. Isto porque os lusos não são muito dados à escrita em papel. As contas dos CTT revelam que cada português escreve, por ano, cerca de oito cartas. Num serviço onde bastam 30 cêntimos para entregar o sobrescrito em qualquer ponto do País.

Este serviço, que actualmente está apenas nas mãos dos CTT, tem uma eficácia qualitativa de 98,5 por cento. Para que os 6 milhões de envelopes diários sejam entregues, os CTT contam com uma equipa de 3 mil funcionários dedicados à divisão da correspondência a que se juntam 8 mil carteiros. Esta rede é engrossada pelas mil estações de correios, 2 mil e 300 estações de *pay-shop*, e mais uns quantos pontos de atendimento.

UBI entra em Bolonha

Novas regras já no próximo ano

Estão aprovados os diplomas que concretizam a reforma do Ensino Superior. No próximo ano lectivo, a UBI será uma das universidades portuguesas a adoptar as novas directrizes.

Todas as licenciaturas ministradas na UBI vão começar a obedecer às regras do Processo de Bolonha já a partir do próximo ano lectivo. Com a aprovação, no dia 9 de Fevereiro, dos diplomas que concretizam a reforma do Ensino Superior, a UBI pode avançar com as novas medidas. O Conselho de Ministros aprovou uma série de diplomas que regulamentam as matérias a alterar.

Uma das mais visíveis mudanças a este nível reside no facto das licenciaturas passarem a ter apenas três anos. Durante este período, todos os estudantes têm de completar um número definido de unidades de crédito ECTS. Este tipo de crédito serve de padrão em todas as instituições de ensino superior da Europa. Daí que todos os alunos possam movimentar-se, dentro da sua área científica, um

pouco por todo o território europeu. A partir do próximo ano, os alunos que queiram completar a sua formação em termos de mestrado podem, depois de conseguida a licenciatura, estudar durante mais dois anos e obter um grau de mestre. Durante cada ano de estudo, os alunos vão ter mil e 600 horas de trabalho num sistema que "substitui um ensino essencialmente baseado na transmissão de conhecimentos por um ensino baseado no trabalho dos alunos e na efectiva aquisição de competências", diz o despacho do Conselho de Ministros. Trabalhos extra aulas, horas de estudo e pesquisa para as diversas cadeiras vão também ser levados em conta na avaliação final do aluno. A estas medidas juntam-se a participação nas aulas e os trabalhos desenvolvidos no âmbito das várias disciplinas. A UBI, que ao longo dos últimos tem-

pos tem vindo a preparar o processo de transição, "nomeadamente ao nível do calendário escolar e dos créditos ECTS, vai avançar com estas medidas no próximo ano", sublinha o vice-reitor João Queiroz. Este responsável lembra que a instituição covilhanense "é uma das poucas, a nível nacional a avançar já com estas novas regras".

Para além destas novidades, o novo sistema de ensino "define os objectivos de cada ciclo de estudos através das competências a adquirir e clarifica a diferença de objectivos entre ensino politécnico e o universitário", refere ainda o mesmo documento. Um outro despacho regulamenta as provas para avaliar a capacidade de acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos não habilitados com um curso secundário, substituindo os anteriores exames *ad hoc*. **E.A.**

Mestrado em Língua, Cultura Portuguesa e Didáctica

Os mares da Internet



Sandra Nunes

Sandra Nunes não esquece que as raízes da sua nação, o Brasil, começam em Portugal. Vai daí, propôs-se a estudar as potencialidades da Internet para aproximar adolescentes portugueses e brasileiros. A dissertação agora apresentada resulta de um projecto chamado "Descobrimto". Neste estudo, intitulado "Nos Info-mares navegar é preciso: os *chats* como estratégia pedagógica no intercâmbio entre adolescentes brasileiros e

portugueses", tenta-se privilegiar a Internet como uma ferramenta pedagógica no intercâmbio entre adolescentes. Segundo Sandra Nunes, para além de provar que os *chats* e a Internet "são meios capazes de aproximar dois povos geograficamente distantes", são também formas de "manter duas nações irmãs unidas pela sua linguagem". Outra das conclusões da autora foi a "abolição da concepção de colonizado e colonizador".

João Malaca Casteleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria de Lurdes Barata, professora coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Maria Antonieta Garcia, professora associada da UBI e Paulo Osório, professor auxiliar da UBI, foram os elementos do júri que aprovaram esta dissertação. **E.A.**